



Theatro Municipal: Reforma Revela Obra de Eliseu Visconti

Informações da Matéria

Histórico:

Recebimento: Setembro 2015

Revisão: Setembro 2015

Aprovação: Setembro 2015

Palavras-chave:

Modernização

Patrimônio

Ouro

1. Introdução

Não é só na grafia que o Theatro Municipal do Rio de Janeiro conserva a grandeza da sua existência. Durante a última reforma, um técnico de eletricidade, que trocava a fiação, encontrou um enorme painel (3x16m) do italiano Eliseu Visconti, de valor incalculável. Pintada em 1909, a obra estava esquecida atrás de uma parede desde 1935.

Ao longo de sua existência o Theatro passou por quatro reformas, e, em 1934, a primeira obra mudou o perfil da sala de espetáculo, que foi ampliada. Na década de 70 ocorreu a restauração pioneira do Municipal e suas portas foram reabertas em 1979. O local foi revisitado para uma grande obra em 2008, que abarcou a estrutura como um todo, com a modernização de seu equipamento cênico. A campanha para a obra foi do autor teatral Arthur Azevedo, iniciada em 1984, visando sediar uma companhia municipal, e concluída em 1903 com a criação de

um concurso para a apresentação de projetos de construção.

Figura 1 – Fachada do Theatro depois da reforma



2. Fusão de talentos no restauro

A construção do Theatro Municipal é o resultado de uma fusão do projeto arquitetônico de Francisco de Oliveira Passos com o de Albert

Guilbert, empatados no concurso para a obra. O desenho foi inspirado na Ópera de Paris, construída por Charles Garnier. A obra teve início no dia 2 de janeiro de 1905, quando foi colocada a primeira das 1.180 estacas de madeira de lei sobre as quais se assenta o edifício. A execução da arquitetura foi realizada por importantes pintores e escultores da época, como Eliseu Visconti, Rodolfo Amoedo e os irmãos Bernardelli. Também foram recrutados artesãos europeus para a confecção dos vitrais e mosaicos. A obra foi concluída em quatro anos e meio, e a inauguração do Theatro ocorreu em 14 de julho de 1909.

O Theatro Municipal possui elementos arquitetônicos únicos que garantem o charme e a elegância da construção, começando pela fachada frontal, onde estão as colunas principais, em mármore de Carrara, estilo Coríntio. No andar superior, os janelões com vitrais retangulares têm gravados nomes de mestres da música e da dramaturgia: Wagner, Carlos Gomes e Verdi; Goethe, Martins Pena e Molière.

Figura 2 – Vista externa do prédio antes da reforma



Sobre o corpo central há três diferentes abóbadas. A primeira cobre o salão do foyer, a segunda o saguão da escada principal e a terceira é a grande cúpula, em forma de sala de espetáculos. A esfera central, que tem um diâmetro de 1,80 metros, sustenta uma águia de cobre dourado, que é o principal símbolo do Theatro Municipal.

Figura 3 – Vista interna do prédio antes da reforma



3. Parceria com governo e iniciativa privada

A obra de restauro possibilitou a modernização das instalações prediais e contemplou o monumento com a restauração do telhado, da arquitetura externa e interna, com vistas à comemoração do centenário do Theatro Municipal. O que possibilitou a obra foi a parceria do Governo do Estado e do Governo Federal - Ministério da Cultura -, e o patrocínio da Petrobras, BNDES, Eletrobras, Rede Globo de Televisão, Vale, Embratel e dois Apoiadores: Bradesco e Metrô Rio.

As cúpulas do telhado do Theatro ganharam, pela primeira vez em um século, a restauração com douramento de arte. O trabalho foi realizado pela empresa francesa Atelier M.Gohard, responsável pelos douramentos da tocha da Estátua da Liberdade, em Nova York, de áreas do Palácio de Versalhes, na França, e da Ópera de Paris, entre outros. Os detalhes do telhado foram descobertos através de uma fotografia do Museu da Imagem e do Som, que mostra a cúpula principal com grandes faixas laminadas de ouro.

4. Águia, símbolo do Theatro, folheada a ouro

A águia de 350 kg, 6 metros de envergadura e 2,8 metros de comprimento que enfeita o topo do Theatro Municipal foi totalmente restaurada tendo recebido 8 (oito) mil folhas de ouro 23 quilates ao longo de quatro meses de atividade. Os banheiros ganharam mais espaço e instalações melhores. O do Balcão Nobre e o do

restaurante Assyrio foram restaurados, são os dois únicos originais. No lugar da antiga bonbonnière foi construído um banheiro feminino. A nova bonbonnière passou a ficar próxima à escadaria de acesso ao restaurante. O piso do palco também foi reformado e as poltronas de couro sintético da plateia foram substituídas por forração de veludo, eliminando barulhos e permitindo mais conforto. A plateia ganhou 17 novas poltronas, por conta da transferência da cabine de som para o Balcão Nobre, onde foram eliminados 35 lugares.

5. Um espetáculo à parte

O espectador, na direção da entrada da sala, verá 456 poltronas da plateia, todas em madeira e veludo e à sua volta, as 22 frisas. Acima dela, o balcão nobre com 344 poltronas, 12 camarotes e a cabine de luz e som. No andar superior estão os 500 lugares de balcão simples e acima destes as 724 cadeiras da galeria, totalizando 2.244 assentos. Olhando para cima, verá uma das maravilhas do teatro, o grande lustre central, todo em bronze dourado com 118 lâmpadas com mangas e pingentes de cristal, circundado pela pintura 'A Dança das Horas', uma das obras-primas de Visconti.

6. Qualidade de material de obra

O material de qualidade usado na reforma visou postergar outra obra futura, como também preservar e salvaguardar a integridade física desse valioso patrimônio brasileiro de expressivo significado cultural, histórico, estético e artístico. O Theatro Municipal foi reaberto no dia 27 de maio de 2010, em solenidade, e no dia seguinte a casa foi aberta ao público com O Trovador, ópera de Giuseppe Verdi.